

Caminhos cruzados - artistas entre viagens, olhares e tempos. Arte e ciência na Expedição Langsdorff (Séculos XIX e XX)

**Miguel Luiz
AMBRIZZI**

Esta dissertação de mestrado é resultado do estudo de um projeto curatorial em arte contemporânea ("O Brasil de hoje no espelho do século XIX – Artistas alemães e brasileiros re-fazem a expedição Langsdorff", 1995, Dieter Strauss e Alfons Hug). Com base numa revisão bibliográfica centrada na história da arte, na história e na sociologia das viagens, apresentamos nesse trabalho algumas leituras das visualidades produzidas no século XIX por Rugendas, Adrien Taunay e Hércules Florence, e no século XX pelos brasileiros Carlos Vergara, José Fujocka, pelo alemão Olaf Nicolai e pelo russo Anatoli Juravlev, procurando traçar as interfaces entre arte e ciência. Rugendas, Taunay e Florence participaram da Expedição Langsdorff que percorreu, de 1822 a 1829, o interior do Brasil. Em 1995, o grupo de artistas contemporâneos integrou um projeto cujo objetivo era refazer o trajeto de Langsdorff. Além de investigar as relações entre arte e ciência no século XIX e no século XX, a partir da análise da produção iconográfica desses artistas, estudamos, entre outras questões, os conceitos de representação da natureza presentes nesses dois contextos temporais distintos e o processo de construção dos olhares - o distante e o próximo, o olhar naturalista e o olhar da paisagem. Temos, portanto, a expedição Langsdorff em dois tempos. Nas obras do século XIX encontramos a busca de uma unificação dos olhares que resulta na tentativa de uma padronização da representação iconográfica, a qual deveria ser de caráter científico documental. Já nos contemporâneos, o que vemos é uma multiplicação dos olhares e das representações, as quais objetivam uma problematização do mundo. O que vemos nas obras contemporâneas (foco de

nosso estudo) é que estas ajudam a fazer outras reflexões: culturais, políticas, ambientais, sociais, entre outras. Esses artistas, para discutir o presente, se voltam para o passado, relendo, em alguns casos, as próprias obras dos artistas-viajantes. Ao colocarmos lado a lado as produções artísticas dos séculos XIX e XX podemos observar alguns contrastes com relação aos padrões de representação e do olhar – unificação (artistas-viajantes de Langsdorff) x multiplicação (artistas contemporâneos – 1995); conceitos de paisagem – a distância visual (pintura de paisagem) e a proximidade tátil (obras de Vergara); representação (mimese) *versus* problematização de temas, conteúdos e aspectos conceituais na arte contemporânea; contemplação *versus* crítica.

MIGUEL LUIZ AMBRIZZI

Mestre em Cultura Visual (UFG), graduado em Educação Artística - Habilitação em Artes Plásticas (UNESP). Atualmente é professor de Arte no CEPAE-UFG e no curso de Tecnologia em Design de Produto - FESURV-GO. É pesquisador do grupo INTERARTES (CNPq).

Email: miguelambrizzi@bol.com.br